



**DESAFIOS DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS AUTISTAS:
ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA O ENRIQUECIMENTO DA DIETA E REDUÇÃO
DA SELETIVIDADE ALIMENTAR¹**

**Leonardo Scherer de Medeiros², Gabriela Luz dos Santos³, Vitória Bernardi Padilha⁴,
Leticia Stroschone do Carmo⁵, Adriane Huth⁶**

¹ Trabalho do curso de Nutrição da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

² Leonardo Scherer de Medeiros. Acadêmico do curso de Nutrição, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: leonardo.medeiros@unijui.edu.br

³ Gabriela Luz dos Santos. Acadêmica do curso de Nutrição, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: gabriela.albrecht@sou.unijui.edu.br

⁴ Vitória Bernardi Padilha. Acadêmica do curso de Nutrição, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: vitoria.padilha@sou.unijui.edu.br

⁵ Leticia Stroschone do Carmo. Acadêmica do curso de Nutrição, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: leticia.carmo@sou.unijui.edu.br

⁶ Adriane Huth. Docente do curso de Nutrição da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: adriane.huth@unijui.edu.br

Introdução: A seletividade alimentar vem frequentemente se mostrando um comportamento padrão em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a mesma se manifestando como preferências por determinados sabores, texturas e/ou cores. Este comportamento frequentemente vem resultando em dietas com baixa variedade de alimentos e nutricionalmente deficientes, o que acaba por impactar negativamente no crescimento e desenvolvimento destas crianças. Embora a seletividade alimentar esteja presente em grande parte das crianças com TEA, ainda são poucos os estudos que apontam estratégias eficazes para ampliar a variedade e a aceitação de novos alimentos. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2021), distúrbios alimentares são frequentes em crianças com TEA e podem comprometer o estado nutricional. Dados do DATASUS (2023) indicam um aumento expressivo nos atendimentos relacionados ao TEA, evidenciando a necessidade de intervenções mais específicas e multidisciplinares. **Objetivo:** Portanto, este trabalho visa investigar as causas da seletividade alimentar, bem como o desenvolvimento de intervenções nutricionais e comportamentais para ampliar as opções alimentares e melhorar a qualidade nutricional da dieta habitual dessas crianças. **Metodologia:** a abordagem metodológica é um estudo de caso, utilizando a abordagem quali-quantitativa para avaliar a eficácia de estratégias nutricionais e comportamentais na redução da seletividade alimentar em uma criança de 6 anos de idade, diagnosticada com TEA. Foi avaliada a dieta da criança através de um Registro Alimentar ao decorrer de sete dias, possibilitando também que analisemos o grau de seletividade alimentar. A família esteve disponível para acompanhamento e registro. Foi realizada uma entrevista com a criança e a família para compreender as preferências, aversões e comportamentos alimentares da criança. Além disso, foi realizada avaliação nutricional, a



partir dos parâmetros antropométricos peso e estatura. Com base nesses dados, foi elaborado plano de intervenção nutricional personalizado, com o objetivo de implementar estratégias para exposição gradual a novos alimentos, variação de texturas e temperaturas, reforço positivo e técnicas de dessensibilização sensorial. A intervenção foi acompanhada ao longo de três meses, com registros semanais da aceitação ou recusa alimentar e comportamento durante as refeições, bem como possíveis mudanças nos hábitos alimentares. Os dados coletados foram analisados de forma comparativa, considerando a aceitação alimentar antes, durante e após a intervenção, para verificar a eficácia das estratégias aplicadas. **Resultados:** Ao final do trabalho, a criança participante apresentou aceitação a uma maior variedade de alimentos, assim como uma melhora na aceitação de alimentos antes rejeitados, como alimentos com texturas granuladas ou sólidas, contribuindo assim para uma dieta mais equilibrada e nutritiva. Dessa forma espera-se que as estratégias comportamentais e nutricionais desenvolvidas possam ser replicadas em outras famílias e contextos, oferecendo uma abordagem eficaz para reduzir a seletividade alimentar em crianças com TEA. **Conclusões:** O trabalho do nutricionista contribui para a melhoria da dieta habitual e da qualidade de vida das crianças diagnosticadas com TEA, proporcionando a elas uma alimentação mais diversificada e nutritiva, além do crescimento e desenvolvimento adequados. A redução da seletividade alimentar tem o potencial de melhorar o estado nutricional e o desenvolvimento geral dessas crianças, além de promover uma maior integração familiar e social durante as refeições. Ao final, as estratégias desenvolvidas poderão ser aplicadas por profissionais da saúde e nutricionistas na atenção à saúde a crianças com TEA. **Palavras-chave:** Seletividade alimentar; Transtorno do Espectro Autista; Intervenção nutricional; Terapias comportamentais; Enriquecimento da dieta. **Agradecimentos:** Agradecemos à nossa professora orientadora pelo apoio, dedicação e orientação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da proposta deste projeto. Assim como expressamos nossa gratidão à Universidade por fornecer esta oportunidade acadêmica. Ademais, gostaríamos de agradecer a todos que contribuíram para este projeto. A disponibilidade e a colaboração de cada um foi essencial para a conclusão deste trabalho. Sabemos que essa participação ativa exigiu tempo e comprometimento, mas sem a colaboração de todos, este estudo não teria alcançado os resultados que obtivemos. Por conseguinte, agradecemos, especialmente, à autora Gabriela Luz dos Santos, a qual, generosamente, compartilhou sua história pessoal e a realidade da convivência com sua irmã, que, devido ao TEA, enfrenta desafios relacionados à seletividade alimentar. Sua disposição em compartilhar sua experiência e preocupações sobre essa convivência foi crucial para a profundidade deste trabalho e ofereceu uma perspectiva única e importante sobre os desafios diários enfrentados pelas famílias.